

CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA/RS: HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO NO MUNICÍPIO (2006-2013)¹

COST OF LIVING IN SANTA MARIA, RS: HISTORY AND INFLATION EVOLUTION IN THE CITY (2006-2013)

**Aline Teixeira Canabarro², Taize de Andrade Machado Lopes³,
Mateus Sangoi Frozza⁴ e Rafael Pentiado Poerschke⁴**

RESUMO

O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) passou a ser calculado em 2006, após a implantação do Curso de Ciências Econômicas, no Centro Universitário Franciscano. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar um histórico das atividades do ICVSM, bem como analisar a evolução da variação da inflação na cidade. Os dados foram coletados junto ao sistema do ICVSM, disponível no Laboratório de Práticas Econômicas e em seus boletins. Constatou-se que a pesquisa do custo de vida permite aos alunos do Curso de Ciências Econômicas um aprendizado prático acerca das teorias econômicas estudadas em sala de aula, além de proporcionar à população santa-mariense, um conhecimento mais abrangente a respeito do seu custo de vida. Além disto, verificou-se que os grupos que mais pesam no orçamento do consumidor da cidade são Habitação e Alimentação e que picos inflacionários foram observados nos anos de 2008, 2009 e 2011.

Palavras-chave: Ciências Econômicas, orçamento familiar, preços.

ABSTRACT

The Cost of Living Index in Santa Maria (ICVSM) began to be calculated in 2006 after the implementation of the Economy College at the Franciscan University. The aim of this study is to construct the history of ICVSM and to analyze the evolution of inflation variations in the city. The data were collected from the ICVSM System available at the Laboratory of Economic Practices and in its reports. It was noted that the cost of living research provides the students of Economy a practical learning which may serve as a support for the theories studied in class. Besides that, it gives the population a more comprehensive knowledge about the cost of living in their city. The groups that are more expensive for most inhabitants' budget are Housing and Food. Some inflationary peaks were observed in the years 2008, 2009 and 2011.

Keywords: Economy College, household budget, prices.

¹ Trabalho de Iniciação Científica.

² Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - Centro Universitário Franciscano. Bolsista do projeto ICVSM entre 2013 e 2014.

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano.

⁴ Coorientadores - Centro Universitário Franciscano.

INTRODUÇÃO

O Curso de Ciências Econômicas, do Centro Universitário Franciscano, possui como um de seus principais projetos de pesquisa o cálculo da variação da inflação para a cidade de Santa Maria. O projeto chama-se Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM). O ICVSM é calculado desde janeiro de 2006 de forma ininterrupta e tem obtido respaldo da comunidade santa-mariense pela sua importância. Mensalmente, os dados são divulgados nos principais veículos de comunicação da cidade. No projeto, trabalham quatro professores-pesquisadores e dezesseis alunos, entre voluntários ou bolsistas, dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração e Jornalismo.

Considera-se a iniciativa em calcular o ICVSM uma atividade empreendedora no município, embora o termo “empreendedorismo” esteja ligado constantemente a atividades econômicas com fins lucrativos. No entanto, a postura assumida pelo Centro Universitário Franciscano em apoiar e financiar o projeto, que normalmente possui pouco ou nenhum apoio em cidades do interior, por ser um trabalho que não pode ter interrupções ou mesmo por ser significativamente oneroso, pode ser considerada uma atitude empreendedora e que traz benefícios à cidade de Santa Maria/RS. Assim, através da publicação da taxa de inflação, a população santa-mariense tem condições de conhecer as oscilações de preços no município, não precisando usar como parâmetro somente os índices nacionais, como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Como explicado no Boletim nº 1 (2006), utilizar um índice construído com variáveis bastante díspares das encontradas na cidade, acaba por distorcer os dados e provocar ganhos ou perdas indevidas. Isto ocorre, sobretudo, devido ao uso de um indicador que não reflete o verdadeiro comportamento dos preços no município.

O objetivo deste trabalho, portanto, foi relatar o início das atividades vinculadas ao cálculo do ICVSM e analisar a inflação na cidade, através dos dados disponibilizados pelos Boletins mensais do projeto. Para isto, na segunda seção deste estudo, elabora-se o marco teórico referente aos números-índices e, na terceira seção, é descrita a metodologia empregada na pesquisa. Na quarta seção, será relatado o desenvolvimento das atividades que originaram o Índice e realizada análise da evolução da taxa de inflação para a cidade de Santa Maria, no período de 2006 a 2013 e, por fim, seguem-se a conclusão e as referências bibliográficas.

DINÂMICA DOS PREÇOS NO BRASIL E OS NÚMEROS-ÍNDICES

Faz-se necessário acompanhar o comportamento dos preços devido à inflação. De acordo com Kennedy (2011, p. 24), “a inflação pode ser definida como um aumento *persistente* do nível geral de preços”, podendo-se medi-la através de índices de preços. Conforme o autor, se os preços de todos os bens e serviços de consumo aumentaram em média 10%, o índice de preços também aumentará em

10%.

Gremaud et al. (2004) explicam que é importante perceber que o aumento de preços de um bem ou serviço específicos não constitui inflação. É necessário que haja aumento generalizado dos preços, ou seja, se a maioria dos bens e serviços tiver aumento de preços, então se tem inflação. Entretanto, os aumentos de preços não ocorrem de forma sincronizada, o que gera um problema para calcular o tamanho da inflação. Consequentemente, utiliza-se uma média ponderada de elevação dos preços.

O Brasil só conseguiu estabilizar os preços a partir de 1994, com a implantação do Plano Real, posto em prática através de três fases: (a) ajuste fiscal; (b) indexação completa da economia, através da Unidade Real de Valor (URV); e (c) reforma monetária, ocorrida quando a URV transformou-se em Reais (R\$) (GREMAUD et al., 2004).

Numa primeira etapa, procurou-se equilibrar o orçamento público por meio da criação da IPMF (Imposto sobre Movimentação Financeira, posteriormente denominado CPMF – Contribuição sobre Movimentação Financeira), que incide sobre as transações bancárias, e do Fundo Social de Emergência, que desvinculou as receitas federais das destinações para gastos específicos. Numa segunda etapa, processou-se, de forma muito bem-sucedida, a quase total desindexação da economia com a mudança da moeda: passagem do cruzeiro real para a URV (Unidade Real de Valor) e dessa para a nova unidade monetária, o real. A terceira etapa consistiu na consolidação do Plano, utilizando instrumentos econômicos como a âncora cambial e a âncora monetária (VASCONCELLOS; GARCIA, 2004, p. 189).

Assim, o Plano Real obteve sucesso ao estabilizar os preços no país, contando com a sistemática da âncora cambial e âncora monetária. Vasconcellos e Garcia (2004) explicam que a âncora cambial consistiu na manutenção da valorização da moeda nacional, conjugadas a um regime de bandas cambiais, que tornavam mais baixos os custos dos produtos importados. Já a âncora monetária baseou-se na elevação da taxa de reserva obrigatória dos bancos comerciais e das taxas de juros, o que permitiu o controle da demanda agregada. Este modelo perdurou até 1999, quando o Brasil abandonou a âncora cambial, efetuando mudança do regime de câmbio para flutuante.

Na figura 1, pode-se visualizar a trajetória inflacionária no Brasil entre 1990 e 1995, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

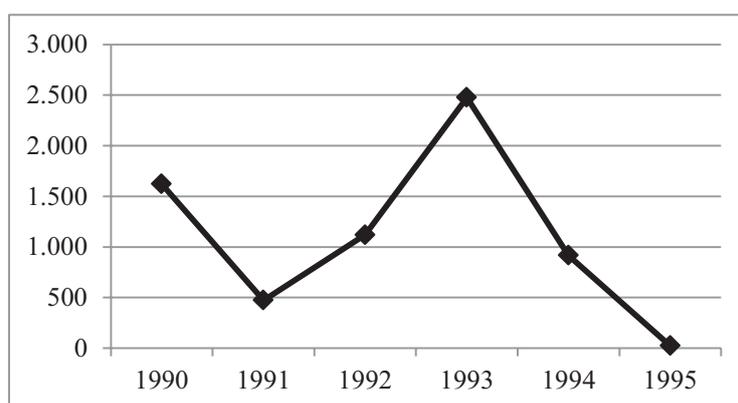


Figura 1 - Inflação no Brasil medida pelo IPCA (% a.a.) – 1990/1995.

Fonte: IBGE *via* IPEADATA (2015).

Por meio da figura 1, percebe-se que a inflação no país atingiu 2.477% em 1993. Entretanto, logo após a implantação do Plano Real em 1º de julho do ano seguinte, o IPCA registrou variação de 916% em 1994 e 22% em 1995. Após 1995, a inflação estabilizou-se, mesmo o país tendo sido impactado por crises financeiras internacionais e ter sofrido mudança cambial em 1999. De acordo com Gremaud et al. (2004), o impacto imediato do Plano Real foi a redução da inflação, embora de forma mais lenta do que o ocorrido no Plano Cruzado. Outra consequência do Plano foi um crescimento significativo da demanda e da atividade econômica, mesmo adotando-se uma política monetária restritiva, através de taxas reais de juros elevadas.

Na figura 2, pode-se visualizar a trajetória do IPCA para os anos de 1996 a 2013.

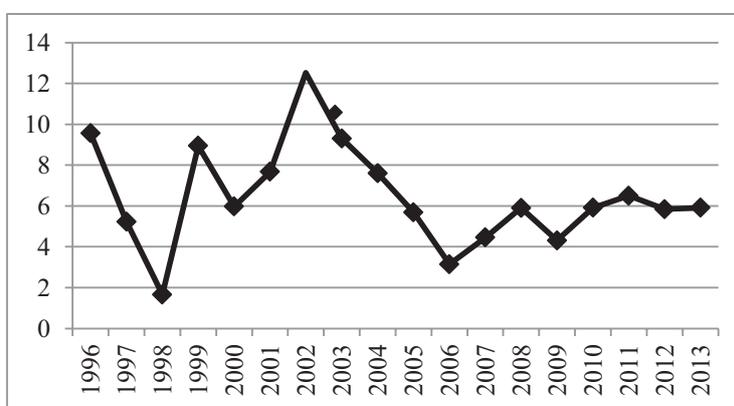


Figura 2 - Inflação no Brasil medida pelo IPCA (% a.a.) – 1996/2013.

Fonte: IBGE *via* IPEADATA (2015).

Como se observa na figura 2, em 2002, observou-se um aumento importante da inflação (12,53%), mas, sobretudo, explicada pelo cenário eleitoral. Em 2013, o IPCA alcançou uma variação de 5,91% ao ano, respeitando o teto superior das metas de inflação divulgadas pelo Banco Central e fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Entretanto, mesmo que os preços estejam estabilizados, é necessário acompanhá-los e a forma de fazê-lo é estabelecendo números-índices. De acordo com Vasconcellos (2008, p. 246), “número-índice é uma estatística da variação de um conjunto composto por bens fisicamente diferentes”. Desta forma, a importância dos índices diz respeito à obtenção da variação conjunta de bens e serviços que são fisicamente diferentes e/ou que variam a taxas distintas.

Mankiw (2013, p. 486) explica que “o índice de preços ao consumidor (IPC) é uma medida do custo geral de todos os bens e serviços comprados por um consumidor típico”. Desta forma, infere-se

⁵ Os índices de preços podem ser classificados em índices de preços por atacado, incluindo indústria e agricultura e índices de preços de varejo (consumidor e construção civil) (VASCONCELLOS, 2008).

que os índices de preços, como o ICVSM, são úteis, pois permitem deflacionar séries de preços ou para a divulgação da variação da inflação em determinado período⁵.

Para o cálculo do número-índice, são necessários três componentes: (1) variação de preços no período, (2) o peso do bem no orçamento, obtido através da Pesquisa de Orçamentos Familiares e uma (3) fórmula de cálculo. Neste caso, a fórmula mais utilizada é o Índice de Laspeyres, indicado na equação 1 (VASCONCELLOS, 2008):

$$LP = \frac{\sum_i^n p_t^i \cdot p_0^i \cdot q_0^i}{\sum_i^n p_0^i \cdot q_0^i}$$

(1)

O Índice Laspeyres é dado pela média aritmética ponderada, com pesos na época básica, onde i indica os bens, p os preços e q a quantidade consumida. Entretanto, existem inúmeras fórmulas de números-índices, considerando-se a média harmônica, aritmética ou geométrica ponderada (VASCONCELLOS, 2008).

De acordo com Mankiw (2013), a última etapa do processo é utilizar os índices de preços obtidos para calcular a taxa de inflação, compreendida como a variação percentual do índice de preços em relação a um período anterior. Desta forma:

O índice de preços ao consumidor é calculado por meio da observação das mudanças no custo de aquisição de uma cesta típica de bens e serviços de consumo. À medida em que o custo de aquisição desta cesta aumenta (ou diminui), o índice de preços aumenta (ou diminui). Assim, o índice de preços ao consumidor consiste numa média ponderada de todos os preços ao consumidor, com os seus pesos dados pela importância relativa dos diferentes bens e serviços na cesta típica de compra (KENNEDY, 2011, p. 24).

De forma simplificada, um índice de preços pode ser expresso através da seguinte equação

(KENNEDY, 2011)

$$\text{Índice de Preços} = \frac{\text{Custo Corrente de Cesta Típica de Bens}}{\text{Custo de Preços de Período - Base da Cesta Típica de Bens}}$$

(2)

Segundo publicação do Banco Central (BACEN, 2014), há vários elementos implícitos nas medidas de variação de preços para o consumidor, entre elas: a região ou cidade e a renda da população pesquisada, a Pesquisa de Orçamentos Familiares, a metodologia empregada no cálculo e a definição de periodicidade e das fontes para a coleta de dados. Neste sentido, os índices de preços calculados no Brasil podem ser classificados de acordo com a tabela 1.

Os Índices de preços ao consumidor de cobertura nacional, sob responsabilidade do IBGE incluem o IPCA e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O Índice de preços ao consumidor de São Paulo, calculado pela FIPE é o IPC-Fipe. Os Índices gerais de preço da FGV incluem o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), o Índice Geral de Preços

– Mercado (IGP-M) e seus componentes: Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) (BACEN, 2014).

Tabela 1 - Classificação dos três grupos principais de índices de preços no Brasil.

Classificação dos índices	Instituição responsável	Página de Internet
Índices de preços ao consumidor de cobertura nacional	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	http://www.ibge.gov.br
Índices gerais de preços	Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV)	http://www.fgv.br
Índices de preços ao consumidor de São Paulo	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE)	http://www.fipe.com

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN, 2014).

O IPCA, considerado um indicador oficial de inflação, pois é observado no cumprimento das metas de inflação estabelecidas pelo CMN, mede a variação dos preços para a população que possui renda entre um a quarenta salários mínimos e possui área de abrangência para dez regiões metropolitanas, incluindo as cidades de Brasília, Goiânia e Campo Grande. O período de coleta estende-se do dia 01 a 30 do mês de referência e a divulgação se dá até o dia 15 do mês subsequente. O IPCA é calculado há 36 anos (BACEN, 2014).

A existência do cálculo do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, um indicador da variação de preços local - apesar dos vários indicadores nacionais, permite a comunidade santa-mariense acompanhar a evolução dos preços no seu município. Caso isto não ocorresse, o único parâmetro possível seriam os índices de preços nacionais (tabela 1), que não necessariamente refletem as peculiaridades socioeconômicas da cidade.

METODOLOGIA

O histórico das atividades que viabilizaram o cálculo do ICVSM é explicado, na próxima seção, principalmente a partir do Boletim nº 1, publicado em 2006. Além disto, foi elaborada análise sobre a evolução da taxa de inflação para a cidade de Santa Maria, privilegiando a explicação para a evolução dos preços dos nove grupos pesquisados: alimentação, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação.

Os dados que fundamentam a análise da evolução da inflação para Santa Maria/RS foram coletados no Boletim do ICVSM, disponível na página da internet do Centro Universitário Franciscano, no *link* “Cotidiano”⁶. Os dados para a variação da inflação em cada ano foram organizados a partir de

⁶Disponível em: <<http://www.unifra.br/Site/Pagina/Conteudo/20>>.

planilha Excel e disponibilizados através de tabela, para análise qualitativa.

HISTÓRICO DO CÁLCULO DA INFLAÇÃO NA CIDADE DE SANTA MARIA/RS

O Curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário Franciscano iniciou suas atividades em 2002, tendo como prioridade o estudo da atualidade econômica, através de uma visão integrada “país-mundo”. Em uma perspectiva generalista, o objetivo é formar profissionais habilitados a atuarem em vários segmentos de uma economia de mercado, que está em constante transformação. Além disto, conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, pretende-se formar um profissional que, no período de seus estudos, prime por uma sólida base de conhecimentos que são inerentes às teorias econômicas, bem como aos seus métodos de aplicação, mas que estejam aliados a uma formação humanística (CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, 2015).

Conforme descrito no Projeto Político Pedagógico do curso, para que os objetivos listados sejam alcançados é necessário unir teoria e prática dos conteúdos estudados, a fim de que se minimizem as abstrações teóricas, que podem desestimular a criatividade e o interesse dos alunos. Desta forma, os principais projetos do curso são o Índice do Custo de Vida de Santa Maria, configurado como um projeto de pesquisa e posto em prática através dos pesquisadores do Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE) e financiado pela Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (PRPGPE) e a Clínica de Finanças, gerida pelo Laboratório de Mercado de Capitais (Unimerc).

O cálculo do custo de vida em Santa Maria era inédito até a criação do Curso de Ciências Econômicas, no Centro Universitário Franciscano, ou seja, até então, não havia um acompanhamento mais abrangente do comportamento dos preços de bens e serviços que compõem o custo de vida da população santa-mariense. Na realidade, são poucas as cidades do interior do Brasil que calculam e disponibilizam dados para o custo de vida, o que leva a utilização de índices nacionais como parâmetros (BOLETIM nº 1, 2006).

O Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), responsável pela elaboração do ICVSM, foi constituído a partir da criação do curso de Ciências Econômicas, do Centro Universitário Franciscano, sob o nome de Núcleo Econômico de Pesquisa e Extensão (NEPE). A fase inicial de pesquisa foi caracterizada por um convênio feito entre Prefeitura Municipal de Santa Maria e o Centro Universitário Franciscano, com objetivo de se ter acesso aos dados do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU). Posteriormente, foram feitos o sorteio da amostra, elaboração dos questionários que seriam aplicados para construção da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF)⁷ e sua execução. Estas atividades foram seguidas da conferência dos dados e digitação dos questionários em planilha eletrônica.

⁷A POF constou de uma amostragem da população de Santa Maria que registraram seus gastos com aquisição de bens e serviços, que foram distribuídos em periodicidades variadas, ao longo de um ano (BOLETIM, nº 1, 2006).

Além disto, em apoio ao projeto, o Centro de Processamento de Dados (CPD), da Instituição, criou um *software* para o banco de dados e cálculo do ICVSM.

Da mesma forma, foram necessários o cálculo dos pesos dos diversos produtos e serviços, elaboração do questionário para a coleta dos dados, bem como a definição dos estabelecimentos que participariam da pesquisa. A coleta de preços e a conferência dos mesmos, além dos testes, foram feitas entre dezembro de 2005 e abril de 2006. O ICVSM foi oficialmente divulgado em maio de 2006. Desde sua criação, o ICVSM tem sido divulgado até o dia 10 de cada mês, na página de *internet* do Centro Universitário Franciscano, bem como nos principais veículos de comunicação de Santa Maria.

O ICVSM, que mede a variação da inflação para famílias que possuem renda entre 1 a 8 salários mínimos e que representam cerca de 75% da população santa-mariense, utiliza, para cálculo da inflação, a fórmula de Laspeyres, também denominada “método da época básica” (BOLETIM nº 1, 2006). Desta forma, o peso do produto foi calculado em função das quantidades utilizadas em dezembro de 2005 (época básica).

Foi constatado, através da pesquisa, que os cinco itens que mais pesam no orçamento das famílias santa-marienses, com renda entre a 1 a 8 salários mínimos, eram energia elétrica, gasolina comum, telefone residencial, água e esgoto e alimentação fora de casa. Na figura 3, é possível visualizar o peso dos nove grupos que compõem o ICVSM. Por meio dela, é possível observar que o grupo que mais pesa no orçamento das famílias de Santa Maria é Habitação (26,07%), seguido de perto pelo grupo da Alimentação (25,12%) e Transporte (16,21%). Na pesquisa, ficou demonstrado que o grupo que possui o menor peso era a Educação (2,9%).

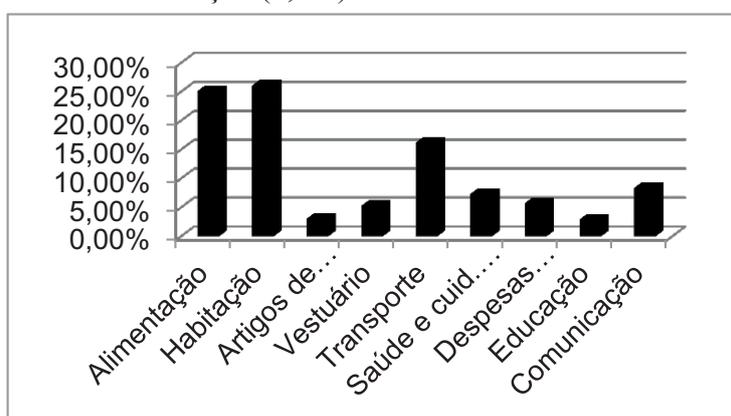


Figura 3 - Peso dos grupos de produtos para o ICVSM.

Fonte: Boletim nº 1, 2006.

A coleta dos 874 preços pesquisados é feita por alunos dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração. Todos os meses, os acadêmicos dirigem-se aos estabelecimentos conveniados e registram os dados em planilhas específicas para cada grupo. Posteriormente, os professores vinculados ao ICVSM inserem os preços no *software*, fazem a conferência dos

dados, realizam os cálculos e elaboram os relatórios, publicados no Boletim do ICVSM mensalmente. Desde 2013, o projeto conta com bolsista do curso de Jornalismo, que faz a divulgação dos resultados para a imprensa local, bem como a editoração do Boletim. Além disto, todos os anos, os resultados do ICVSM são apresentados à comunidade acadêmica em eventos científicos internos e em outras instituições universitárias, tendo inclusive vencido o prêmio “Empreendedor Sustentável” (2013), em evento do curso de Administração, do Centro Universitário Franciscano.

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA/RS (2006-2013)

O ICVSM, calculado pelo LAPE, do curso de Ciências Econômicas, mede a variação de preços de bens e serviços consumidos pela comunidade santa-mariense residentes na zona urbana da cidade e que ganham entre 1 a 8 salários mínimos. Na tabela 2, é possível analisar os dados para variação da inflação em Santa Maria/RS no período de 2006 a 2013.

Tabela 2 - Evolução da inflação em Santa Maria/RS (2006-2013).

Ano	Variação da inflação (%)
2006	2,99
2007	5,46
2008	6,94
2009	6,51
2010	6,48
2011	7,59
2012	5,67
2013	5,14

Fonte: ICVSM.

Conforme os dados apresentados na tabela 2, percebe-se que os picos inflacionários no município de Santa Maria ocorreram nos anos de 2008, 2009 e 2011. No ano de 2008, os preços subiram mais no 1º semestre, se comparados ao 2º semestre do ano. Este comportamento pode ser explicado por oscilações verificadas nos preços dos alimentos que, embora tivessem significativa tendência de alta no 1º semestre do ano, acabaram desacelerando no 2º período. Assim, em 2008, o grupo Alimentação foi o que mais contribuiu para o aumento da inflação em Santa Maria. Juntos, o grupo Alimentação e Habitação contribuíram com 75% do aumento de preços verificados na cidade no período (BOLETIM nº 32, 2009). Em 2009, a maior variação de preços foi verificada no grupo Despesas Pessoais (14,05%), sobretudo, em decorrência do preço do cigarro e Educação (8,66%). No entanto, o grupo que mais contribuiu com a formação do ICVSM foi Alimentação (BOLETIM nº 44, 2010).

Já em 2011, o aumento acumulado foi de 7,59%. Desta vez, os grupos Alimentação e Habitação contribuíram 56,6% com o aumento de preços local. Isto ocorreu devido ao peso que estes grupos

possuem no cálculo do ICVSM. No entanto, as maiores variações absolutas foram verificadas nos grupos Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais (BOLETIM nº 68, 2012).

Em outro extremo, observa-se que os anos que tiveram as menores variações na taxa de inflação foram 2006, primeiro ano de cálculo do ICVSM, e 2013. Em 2006, a maior variação anual de preços foi constatada nos grupos Despesas Pessoal (8,63%) e Alimentação (5,18%). Os menores preços dos alimentos refletiram a superioridade da oferta frente à demanda, decorrente de uma frustração do crescimento da economia brasileira. De acordo com o Boletim nº 8 (2007), a valorização cambial foi outro fator explicativo para o comportamento dos preços no período, pois favoreceu o barateamento das matérias-primas importadas ou por facilitar a importação de produtos concorrentes a preços competitivos.

Já em 2013, a inflação atingiu 5,14%, destacando-se, devido ao peso no orçamento familiar da cidade, o grupo Alimentação, sobretudo pelo preço da erva-mate, pão francês e leite. No entanto, os preços, no grupo Despesas Pessoais, variaram 10,24% em 2013, ocasionado, especialmente, pelos preços com diária de faxineira e preço do cigarro (BOLETIM nº 92, 2014).

Em 2007, 2010 e 2012, os preços aumentaram 5,46%, 6,48% e 5,67%, respectivamente. No ano de 2007, o grupo Alimentação fechou o ano com variação de 13,04%, contribuindo com 61% para a formação do ICVSM no período, seguido do grupo Vestuário, que obteve variação de 9,23% (BOLETIM nº 20, 2008). Em 2010, os grupos que mais contribuíram para a formação do ICVSM foram, novamente, Alimentação e Habitação. Somente a Alimentação contribuiu individualmente com 30% para o resultado geral, destacando-se a alimentação fora de casa (BOLETIM nº 56, 2011). Finalmente, no ano de 2012, destacam-se os grupos Despesas Pessoais (variação de 15,25%) e Vestuário (12,65%) (BOLETIM nº 80, 2013).

Desta forma, o cálculo da inflação para a cidade demonstrou que os grupos que mais pesam no orçamento do santa-mariense, que recebe entre 1 a 8 salários mínimos, têm sido a Alimentação e a Habitação, que acabam contribuindo significativamente para a formação do ICVSM, devido ao seu peso. No entanto, tem-se observado que os grupos Despesas Pessoais, liderados principalmente pelo cigarro, e pelo Vestuário têm se destacado nos últimos dois anos. Em síntese, a partir da divulgação dos resultados do ICVSM é possível analisar a evolução do custo de vida na cidade e inferir sobre a redução de poder aquisitivo da população, colaborando para o processo de planejamento financeiro familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Índice do Custo de Vida de Santa Maria passou a ser calculado em 2006, após a implementação do Curso de Ciências Econômicas, no Centro Universitário Franciscano, ocorrida em 2002. Neste contexto, desde 2006, a população de Santa Maria tem a oportunidade de acompanhar a evolução do custo de vida e, conseqüentemente, uma possível redução do seu poder aquisitivo, se

os rendimentos não sofrerem reajustes iguais ou maiores do que a inflação do período. Em síntese, pode-se dizer que o cálculo ininterrupto do ICVSM é importante por quatro motivos: (1) permite o acompanhamento do custo de vida na cidade, observando as peculiaridades municipais; (2) produz informações para o planejamento financeiro familiar; (3) gera índices que possibilitam o deflacionamento de preços e (4) permite que a teoria aprendida em sala de aula tenha aplicações práticas, principalmente para os alunos do curso de Ciências Econômicas. Assim, o cálculo do custo de vida consiste em uma atividade inédita no município, dado que poucas cidades do interior possuem informações completas referentes ao seu custo de vida.

Desta forma, observou-se através da pesquisa que os grupos que mais pesam no orçamento familiar do santa-mariense que ganha entre 1 a 8 salários mínimos são Habitação e Alimentação, respectivamente. Além disto, observaram-se picos inflacionários nos anos de 2008, 2009 e 2011. Já os períodos com menores altas foram 2006 e 2013.

Este trabalho teve por objetivo analisar o histórico da implantação do ICVSM pelo Centro Universitário Franciscano, bem como a evolução da taxa de inflação no período de 2006 a 2013. No entanto, sugere-se que estes resultados sejam ampliados em futuros trabalhos, podendo-se, por exemplo, efetuar uma comparação entre os dados obtidos através do ICVSM e índices nacionais, como o IPCA.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Índices de preços no Brasil**. Série Perguntas mais frequentes. Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais. Brasília. Março, 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: jul. 2014.

BOLETIM DO ICVSM. **Índice do custo de vida de Santa Maria**. Nº 1, 2006. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

_____. Nº 8, 2007. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

_____. Nº 20, 2008. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

_____. Nº 32, 2009. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

_____. Nº 44, 2010. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em:

03 jul. 2014.

_____. N° 56, 2011. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

_____. N° 68, 2012. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

_____. N° 80, 2013. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

_____. N° 92, 2014. Santa Maria: UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas**. Santa Maria: UNIFRA, 2015.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Base de dados**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2015.

KENNEDY, Peter E. **Macroeconomia em contexto**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia - micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.